



Transtorno do Espectro Autista (TEA): caminhos teóricos da inclusão

Keila Gonçalves de Oliveira¹

keila_pvh21@hotmail.com

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí/ SC

Valéria Becher Trentin²

valeria.trentin@univali.br

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí/ SC

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo trazer reflexões sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA na escola comum, haja vista, que escola como aparelho fomentador de conhecimento tem como missão oferecer uma educação que ultrapasse a matrícula escolar, pois esta não garante que a inclusão escolar seja efetivada. A problemática deste estudo se aponta na seguinte indagação: como se configura a inclusão escolar de estudantes com TEA? O estudo proposto é de natureza qualitativa e delineamento bibliográfico. Desta maneira, buscou-se verificar nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), materiais que abordam a temática proposta nesta pesquisa, sendo aplicado o lapso temporal de 2018 a 2022, por ser este o período posterior aos 10 anos de implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as pesquisas realizadas no âmbito da inclusão escolar de estudantes com TEA. Considerando o exposto pelas pesquisas, foi possível verificar a necessidade de formação de professores para a inclusão de estudantes com TEA. Portanto, entende-se que a promoção de conhecimento para os professores sobre inclusão escolar e o TEA, pode contribuir significativamente com reflexões sobre práticas pedagógicas que garantam o melhor desenvolvimento no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Estudantes. Professores.

ABSTRACT: The present research aims to provide insights into the school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in mainstream schools. It is worth noting that a school, as a facilitator of knowledge, has a mission to offer education that goes beyond mere enrollment, as enrollment itself does not guarantee the effectiveness of school inclusion. The issue addressed in this study revolves around the following question: How is the school inclusion of students with ASD configured? The proposed study is of a qualitative nature with a bibliographic design. In this manner, an exploration was conducted within the databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD) to identify materials that address the topic proposed in this research. The time frame of 2018 to 2022 was applied, as this period falls after the 10 years since the implementation of the National Policy on Special Education under the Perspective of Inclusive Education (2008), and encompasses research carried out regarding the school inclusion of students with ASD. Based on the findings from these studies, the need for teacher training for the inclusion of students with ASD became evident. Therefore, it is understood that providing teachers with knowledge about school inclusion and ASD can significantly contribute to reflections on pedagogical practices that ensure better educational development.

KEY WORDS: Education. Autistic Spectrum Disorder. Inclusion. Students. Teachers.



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma nova categoria do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014), o qual é caracterizado pela presença de alterações comportamentais, principalmente no que tange a dificuldade em interagir socialmente, estando está associada a comportamentos, interesses e atividades restritas e repetitivas (APA, 2014).

No que se refere a inclusão de alunos com TEA, vale destacarmos que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) afirma não só que a Educação Especial deve transversalizar todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, como também disponibilizar recursos e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para complementar e/ou suplementar a formação escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados na rede regular de ensino (BRASIL, 2008).

A referida política configura a educação inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, em defesa ao direito a uma educação de qualidade e à organização de um sistema educacional inclusivo, passando a escola a ser um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Assim a escola inclusiva reúne, em seu espaço educacional, “os alunos tais quais eles são: únicos, singulares, mutantes, compreendendo-os como pessoas que diferem umas das outras, que não conseguimos conter em conjuntos definidos por um único atributo, o qual elegemos para diferenciá-las” (ROPOLI et al., 2010, p. 9). Sobre a compreensão das singularidades no processo de aprender, destacamos que:

O reconhecimento de que os alunos aprendem segundo suas capacidades não surge de uma hora para a outra, só porque as teorias assim afirmam. Acolher as diferenças terá sentido para o professor e fará com que ele rompa com seus posicionamentos sobre o desempenho escolar padronizado e homogêneo dos alunos, se ele tiver percebido e compreendido por si mesmo essas variações, ao se submeter a uma experiência que lhe perpassa a existência. O professor, então, desempenhará o seu papel formador, que não se restringe a ensinar somente a uma parcela dos alunos que conseguem atingir o desempenho exemplar esperado pela escola. Ele ensina a todos, indistintamente (ROPOLI et al., 2010, p. 14).

Entende-se que a prática pedagógica é determinada pela forma como os alunos são compreendidos e que o professor, por meio dessa compreensão, poderá contribuir com a aprendizagem do aluno com TEA. O professor, ao objetivar um ensino que visa à homogeneidade, ou seja, todos aprendendo da mesma forma, tenta enquadrar o aluno com deficiência ou transtornos em padrões pré-estabelecidos, podendo fazer com que esse comportamento repercuta negativamente na aprendizagem.

Posto isto, as discussões aqui apresentadas pretendem trazer reflexões sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA na escola comum. Ao nos referirmos, especificamente, ao contexto escolar, as discussões e reflexões se fazem presentes, devido ao fato de que a escola necessita oferecer uma educação que ultrapasse a matrícula escolar, pois esta não garante que a inclusão escolar seja efetivada.



Neste sentido, é preciso questionar: como vêm se configurando a inclusão escolar de estudantes com TEA? Procura-se, no decorrer do artigo, responder ao questionamento, à luz das pesquisas (Teses e Dissertações) de Pós-Graduação no Brasil. Para tanto, este artigo tem por objetivo averiguar as pesquisas realizadas no Brasil, sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de uma abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico buscou-se verificar nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), usando como parâmetro o período de 2018 a 2022, por ser o período posterior aos 10 anos de implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as pesquisas realizadas no âmbito da inclusão escolar de estudantes com TEA.

Sobre pesquisa qualitativa Gil (2017) explica que:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2017, p. 133)

No que diz respeito, a pesquisa bibliográfica os autores Prodanov e Freitas (2013) destacam que ela é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Deste modo, o estudo proposto neste artigo foi desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente por dissertações e teses. Salienta-se, que os materiais utilizados, foram coletados nas bases de pesquisa CAPES e BDTD conforme mencionado em linhas pretéritas, a partir dos descritores: “Inclusão” AND “Escolarização” AND “TEA”, totalizando 23 pesquisas encontradas.

Acrescenta-se, ainda, que foi aplicado o lapso temporal de 2018 a 2022 nas pesquisas encontradas. Deste modo, das vinte e três (23) apenas onze (11) foram incluídas para análise, sendo que as demais foram excluídas a partir dos seguintes critérios: Seis (6) foram descartadas, pois estavam fora do período de 2018 a 2022, a saber: Uma (1) Escolarização Inclusiva e Transtorno do Espectro do Autismo no Município de Barueri (SP): perfil do aluno e perspectivas dos pais, Ano: 2013; Uma (1) A Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista em Municípios da 4^o Colônia de Imigração Italiana, RS: um olhar sobre as práticas pedagógica. Ano: 2014; Uma (1) Por Trás do Espelho de Alice: narrativas visuais de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, Ano: 2015; Dois (2) Escolarização de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: a concepção do educador numa perspectiva inclusiva. (2016); Processo Educacional de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: interconexões entre contextos. (2016). Uma (1) (D)Efeitos de medicalização sobre a escolarização de crianças com TEA. Ano: 2017.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Ademais, foram excluídas mais seis (6) pesquisas pois tratavam de assuntos não relacionados à inclusão e escolarização de crianças com TEA, a saber: uma (1) aborda acerca da mediação escolar especializada; uma (1) tratava da qualificação do acompanhante especializado; uma (1) tratava da expectativa das famílias sobre a trajetória escolar de alunos com TEA; uma (1) tratava sobre os propósitos dos serviços de apoio a alunos com TEA. Uma (1) estava fora do prazo especificado e tratava sobre medicalização de crianças com TEA; uma (1) tratava sobre Recursos Educacionais Abertos (REA); uma (1) tratava das interações mediadas pela comunicação alternativa; uma (1) tratava da formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica.

Deste modo, a partir da aplicação dos critérios de exclusão foram descartadas 12 pesquisas, restando 11 materiais que se enquadraram no caminho e na temática proposta neste estudo. No quadro 1, foram elencados os trabalhos utilizados para posterior análise dos resultados encontrados:

Quadro 1 – Trabalhos sobre Inclusão de Educando com TEA encontrados nas bases CAPES e BDTD.

Nº/TÍTULO	PALAVRAS CHAVE	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTITUIÇÃO/ TIPO DA PESQUISA
1- Escolarização e Inclusão: narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Transtorno do Espectro Autista (TEA); Mães; Inclusão; Escola; Narrativas.	BASSOTTO, B. C.	2018	Universidade de Caxias do Sul – UCS – Dissertação
2 - As Vivências de Pessoas Adultas com Transtorno do Espectro Autista na Relação com a Escolaridade e Concepções de Mundo.	Transtorno do Espectro Autista; Vivências; Inclusão; Narrativas; Defectologia.	BITTENCOURT, I. G. de S.	2018	Universidade Federal de Alagoas – UFA – Tese
3 - Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista a partir de registro escolar diário.	Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Situação de Inclusão; Público Alvo da Educação Especial; Registro Escolar Diário.	GONZAGA, M. V.	2019	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Dissertação.
4 - Formação Colaborativa de Docentes em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva para o Ensino de	Formação colaborativa; Docentes em Educação Profissional; Educação Profissional e Tecnológica	MACEDO, E. C.	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Dissertação



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAPE - SIPPE ACAPE



Alunos com Transtorno Do Espectro do Autismo (TEA),	Inclusiva; Ensino de Alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA)			
5 - Indicadores para a Construção de REA na Educação Superior em uma Perspectiva de Inclusão.	Recursos Educacionais Abertos (REA); Transtorno do Espectro Autista (TEA); Educação Superior; Educação Inclusiva.	MARIA, R. P.	2019	Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE – Dissertação.
6 - Escolarização de Alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino.	Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Ensino Fundamental; Práticas Educativas.	VICARI, L. P. L.	2019	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Dissertação
7- Autismo e Inclusão na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores.	Autismo; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Consultoria Colaborativa; Inclusão.	SOUZA, M. da G.	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN Dissertação
8 - Inclusão de uma criança com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) na escola regular: interlocução entre a escola e a clínica,	Transtorno do Espectro Autista (TEA); Medicalização; Inclusão Escolar.	SILVA, H. M. F. Q. da.	2020	Universidade Federal da Bahia – UFBA Dissertação
9 - Direito à Educação: a mediação escolar especializada como ferramenta de proteção e inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista.	Autismo; Direito à Educação; Inclusão; Educacional; Políticas Públicas.	CANANÉA, T. N. A.	2020	Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ Dissertação
10 - A dialética estranho-familiar na inclusão do aluno autista em	Estranho-familiar; Autismo; Transtorno do Espectro Autista	SICA M.	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Dissertação



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAPE - SIPPE ACAPE



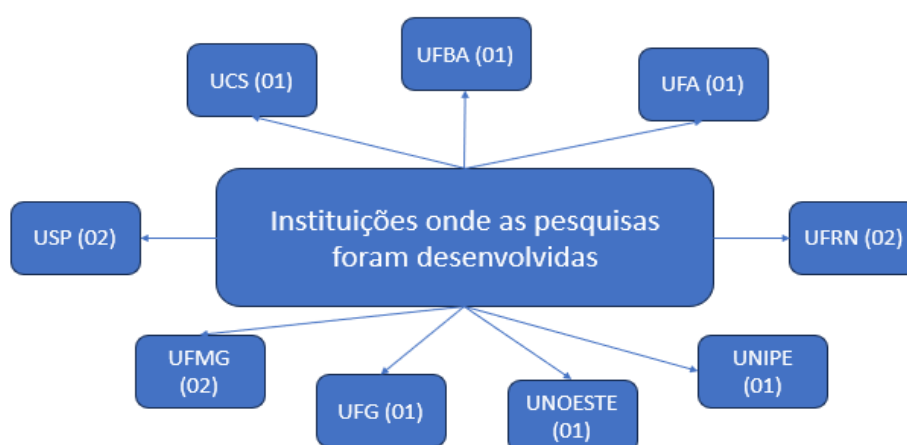
escolas regulares.	(TEA); Psicanálise.			
11- O acompanhamento individual de uma criança autista em seu processo de escolarização.	Autismo; Escolarização; Subjetividade	MORAIS, R. M. R. de.	2022	Universidade Federal de Goiás – UFG – Dissertação

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Convém dizer, que das 11 pesquisas, 03 (três) foram desenvolvidas em instituições localizadas no estado de São Paulo; 02 (duas) foram desenvolvidas em instituições localizadas no estado de Minas Gerais; 02 foram desenvolvidas em instituições localizadas no estado do Rio Grande do Norte; 01 (uma) foi desenvolvida em instituição localizada no estado de Alagoas; 01 (uma) foi desenvolvida em instituição localizada no estado de Goiás; 01 (uma) foi desenvolvida em instituição localizada no estado do Rio Grande do Sul.

Um detalhe importante, percebido no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, é a ausência de instituições do Norte do país, o que nos leva a compreender que as instituições de educação localizadas na região amazônica, apresentam poucos estudos e/ou pesquisas acerca da inclusão de alunos com TEA, sendo importante, propor reflexões e investigar as causas desse déficit de pesquisas acerca do assunto mencionado. Sob esse prisma, na Figura 1 se encontram as instituições educacionais onde as pesquisas foram desenvolvidas no sentido de evidenciar as regiões onde as mesmas estão localizadas e quais são essas instituições:

Figura 1: Instituições onde as pesquisas foram desenvolvidas.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Em síntese, a partir da análise na figura 1 é possível verificar a necessidade de reflexões sobre a temática: Inclusão Escolar e o TEA e o quanto é urgente o debate de maneira unificada



no país, pois crianças com TEA estão presentes nas salas de aula de todo Brasil, e, portanto precisam ser assistidas e desfrutar de um ensino que de fato seja inclusivo e que contribua com o processo de construção do conhecimento dessas crianças. Ademais, os objetivos, participantes de pesquisa, instrumentos para a coleta de dados e principais resultados alcançados pelas pesquisas que alicerçam este estudo serão apresentados na sequência.

3 RESULTADOS ENCONTRADOS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA

Em consulta realizada na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constatou-se que, entre 2018 e 2022, há 11 pesquisas que articulam sobre inclusão e TEA. Frente às pesquisas encontradas, questiona-se: O que as pesquisas apontam acerca da inclusão escolar de alunos com TEA?

Nesse contexto, O artigo “Direito à educação: a mediação escolar especializada como ferramenta de proteção e inclusão da criança com transtorno do espectro autista” desenvolvido por Cananéa (2020), tem como objetivo fazer levantamento constitucional das Leis de regência e, em especial a Lei 12.764/2012 – Lei Berenice Piana, que prevê um mediador, um acompanhante especializado nas classes de ensino regular, sendo um auxiliar facilitador da inclusão das crianças com TEA, tanto no aprendizado quanto na interação social. No estudo, os autores citados utilizaram como metodologia uma abordagem hipotético-dedutivo, com procedimento monográfico de cunho exploratório, tendo como técnica o levantamento de dados e o referencial bibliográfico.

No tocante, Cananéa (2020) apresenta como resultado da pesquisa que a interação das crianças com TEA, por meio de um mediador/acompanhante especializado, transforma a vida das crianças com TEA, tornando-as mais produtivas, didáticas e perfazendo a inclusão educacional. Além disso, os referidos autores destacam que a Lei Berenice Piana não traz em seu bojo a qualificação específica do acompanhante especializado, fazendo com que a efetivação dessas políticas ocorra de forma lenta e dependente do ímpeto e proatividade dos profissionais para incluir e educar essas crianças.

Acrescenta-se, que no artigo de Vicari e Rahme.(2019) intitulado “Escarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino”, os autores objetivam analisar as práticas educativas adotadas no cotidiano escolar de dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola pública de Belo Horizonte/MG. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, e contou como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática em duas salas de aula, entrevistas semiestruturadas e a aplicação da Escala CARS.

Os resultados do trabalho proposto por Vicari e Rahme.(2019). indicam que as profissionais reconhecem um avanço no processo de inclusão, entretanto, demonstram insegurança quanto às estratégias de ensino a serem adotadas. Além disso, não identificam apoio efetivo dos órgãos responsáveis pelo processo de inclusão. Os alunos com TEA passam a maior parte do tempo em sala de aula, mas poucas atividades são direcionadas para as suas especificidades.

O artigo “Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista na escola regular: interlocução entre a escola e a clínica” da autora Silva (2020), tem como objetivo analisar se a escola e a clínica, especialmente a fonoaudiológica, estão estabelecendo parcerias que



favorecem a inclusão de crianças com TEA no ensino regular. É um estudo de caráter qualitativo, a partir do estudo da história clínica e escolar de uma criança com diagnóstico médico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em idade escolar, em atendimento fonoaudiológico no Centro Docente Assistencial em Fonoaudiologia (CEDAF), no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Sobre a coleta de dados é importante dizer que foi realizada por meio dos dados secundários do prontuário e de entrevistas semiestruturadas com os atores e atrizes sociais que conviveram e participaram diretamente no processo de escolarização da criança. Os dados foram transcritos e organizados em categorias semânticas a partir da técnica de análise do conteúdo, tendo por base a teoria da Neurolinguística Discursiva (ND) e os estudos sobre o processo de inclusão escolar, direitos à educação e sobre a medicalização da educação e da vida.

Os resultados da pesquisa, apontam que o percurso escolar inicial de Jasmim (dos 3 aos 5 anos) estava entrelaçado ao processo de diagnóstico do TEA, sendo que o diagnóstico teve papel fundamental e atravessado pelos processos de medicalização nas decisões tanto clínicas quanto escolares, criando pontos de tensão que, por muitas vezes, reduzia o sujeito ao seu diagnóstico, principalmente no ambiente escolar.

Seguindo a análise proposta, o artigo intitulado “Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)” desenvolvido por Macedo (2019) traz como objetivo avaliar as contribuições de um programa de consultoria colaborativa para capacitação de docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), sobre o processo de ensino para educandos com TEA.

O estudo proposto por Macedo (2019) caracteriza-se como uma pesquisa-ação colaborativa, e foi realizado a partir do levantamento do conhecimento e das demandas formativas de 48 professores da Instituição sobre o TEA, bem como, a partir da análise da percepção de dois alunos com TEA sobre seu processo de escolarização. Os instrumentos da pesquisa foram entrevistas e questionários. Sendo que, os resultados deste estudo sinalizam ações que favorecem a inclusão social e educacional de alunos com TEA em instituições de Ensino Superior e Profissionalizante.

Outra análise realizada foi baseada no artigo intitulado “Autismo e inclusão na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção nas práticas pedagógicas dos professores” desenvolvido por Souza (2019), salienta-se, que o artigo tem como objetivo avaliar a eficácia de uma proposta pedagógica de intervenção escolar, de cunho colaborativo, na escolarização de uma criança com TEA, regularmente matriculada no Ensino Infantil na cidade de Tenente Laurentino Cruz/RN.

A referida pesquisa apresenta delineamento metodológico quase-experimental intrassujeitos, sendo utilizado para mensurar os efeitos do programa de capacitação no comportamento mediador do professor. Em seguida, foram avaliados os efeitos da mediação docente no desempenho acadêmico e funcional do aluno. Por fim, os resultados apontam que o sucesso ou fracasso da escolarização da criança com TEA estão condicionados ao planejamento/organização de estratégias de ensino, às adequações realizadas na escola, bem como à formação continuada de professores.

O artigo intitulado “As vivências de pessoas adultas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com relação à sua escolaridade e concepções de mundo” Bittencourt (2018) apresenta como objetivo central analisar a vivência de pessoas adultas com transtorno do espectro autista com relação à sua escolaridade e concepção de mundo. Além disso, o artigo busca evidenciar



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



aspectos que potencializam e/ou fragilizam o seu desenvolvimento e participação social. A autora utiliza a abordagem histórico-social proposta por Vygotsky como aporte teórico. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas narrativas com participantes com TEA e suas mães. Em seu estudo Bittencourt (2018) conclui que as situações e os acontecimentos vivenciados influenciaram no desenvolvimento psicológico e foram orientadores nos posicionamentos e nas suas características pessoais.

Ademais, o artigo “A dialética estranho-familiar na inclusão do aluno autista na educação regular” proposto por Sica (2021) tem como escopo abordar a temática da inclusão de crianças autistas em escolas regulares a partir da psicanálise. A autora se reporta ao recorte para evidenciar determinados períodos do início da escolarização, sendo assim ela aborda sobre a teoria psicanalítica para pensar o acolhimento escolar de crianças. Sica (2021) conclui dizendo que na dialética do enlace com o outro e o Outro, do acolhimento do estranho, não apenas a criança se repositona, mas também o adulto.

A par disso, na dissertação “Escolarização e inclusão: narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” produzida por Bassotto (2018), o autor tem como objetivo compreender os movimentos de escolarização e inclusão nas narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Bassotto (2018) propõe estudo qualitativo exploratório de caráter documental, composto de obras em Língua Portuguesa, com autoria de Mães de Filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Cabe dizer, que o autor citado nas linhas pretéritas selecionou sete obras de leitura corrente. Além disso, a construção e a análise dos dados desta pesquisa foram baseadas na Teoria Fundamentada nos Dados, com auxílio do software QSR Nvivo. Foram delimitados dois territórios de análise, a saber: Além dos Muros da Escola e Entre os Muros da Escola. Os dados encontrados em cada território de análise possibilitaram a criação de cinco categorias analíticas nomeadas de: Família, Sociedade, Escola, Professores e Legislação. Por fim, os resultados da análise indicaram uma forte correlação entre a Maternidade e as relações familiares no cotidiano, tendo em vista o impacto do diagnóstico e os sentimentos de culpa e aceitação da mãe.

No tocante, a dissertação “Análise da situação de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista a partir de registro escolar diário” produzida por Gonzaga (2019) objetiva analisar a inclusão escolar de 30 alunos com autismo, com perfis variados de desenvolvimento e matriculados em escolas comuns, a partir da análise de um registro escolar. A pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo e empregou como procedimento a análise documental, sendo que o Registro Escolar Diário (RED), um instrumento desenvolvido em um centro especializado no atendimento a pessoas com TEA, com o objetivo de registrar as atividades realizadas pelo aluno no ambiente escolar.

Nessa pesquisa, foram analisados um mês de RED de 30 alunos com autismo, preenchidos pelos responsáveis da escola, dos anos de 2016 e 2017. Os resultados apontam que o conceito de Situação de Inclusão pode auxiliar o professor na tomada de decisões sobre o percurso escolar do aluno e o RED se tornar um instrumento importante nas escolas, principalmente se for utilizado em associação ao Plano de Desenvolvimento Individual.

Nesse passo, ao analisar a dissertação “Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão” produzida por Maria (2019), foi possível verificar que o autor parte da perspectiva de que o aprimoramento das práticas pedagógicas exerce papel fundamental nas questões que envolvem o chamado paradigma da Educação Inclusiva, no Brasil e no mundo.



O objetivo principal da referida dissertação foi analisar o processo de estruturação de indicadores para a construção de Recursos Educacionais Abertos, visando o ensino e a aprendizagem de estudantes com TEA no contexto do Ensino Superior, na perspectiva da inclusão. A abordagem de pesquisa é qualitativa e para a definição do problema de pesquisa partiu-se do contexto de inclusão de um estudante com TEA no curso de Jogos Digitais de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo.

A análise de dados foi realizada mediante triangulação metodológica, em que buscou-se decodificar os dados qualitativos, possibilitando a organização sistemática dos indicadores propostos no grupo de discussão. Deste modo, o autor conclui que a construção de REA, no contexto da Educação Superior, pode auxiliar o estudante com TEA e todos os demais estudantes nos processos de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de formação.

A guisa de arremate, a dissertação “O acompanhamento individual de uma criança autista em seu processo de escolarização” desenvolvida por Morais (2022) apresenta como objetivo demonstrar que a inclusão escolar pode ser importante para crianças autistas pelo valor simbólico que a escola representa junto ao grupo social. Porém, em determinados casos, um acompanhamento individualizado, ainda que no mesmo ambiente escolar, pode contribuir para a manutenção da criança autista em uma sala de ensino regular.

A pesquisa analisada é de cunho qualitativo e desenvolveu-se a partir de um estudo de caso com um aluno com idade de dez anos, com diagnóstico de TEA, que está cursando o 4º ano do ensino fundamental no ano de 2019, no CEPAE da UFG. A conclusão é de que a sequência didática levou à constatação da importância da criança diagnosticada com TEA frequentar a escola para (re)constituir o laço social, e para se reconhecer como sujeito da cultura na qual está inserida.

Por fim, as pesquisas analisadas no decorrer deste item revelaram a necessidade de investimento público, tanto nos espaços escolares, para o atendimento de educandos com TEA, como na formação de profissionais que compreendam as (i)limitações desses alunos. Contudo, quando se argumenta sobre a inclusão de educandos com TEA nos espaços escolares, a percepção é que ainda é preciso investir em pesquisas que possam trazer à luz, todas as nuances que formam a inclusão de educandos com TEA, bem como, propor reflexões sobre a formação e prática docente direcionada para a educação inclusiva, visando contribuir com o processo de desenvolvimento do alunos com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar por si só, já representa muito para o processo educativo, haja vista, que tal processo passa pela inclusão como um objeto que deve ser utilizado em toda a sua grandeza, posto que não diz respeito apenas ao sujeito ou a uma categoria; é uma ação que envolve posturas, necessidades e reconhecimento de que o processo educativo diz respeito a todos, indistintamente. Isto é, a escola guarda em si o processo de acolhimento, sem pestanejar em aceitar as diferenças e diversidades que a ela achegam-se.

Sendo assim, conclui-se que tanto a problemática quanto o objetivo desta pesquisa estão respondidos, posto que compreendemos a visão dos pesquisadores científicos no Brasil sobre Educação Inclusiva envolvendo educandos com TEA, onde a maioria destaca que é preciso mais investimento público, tanto nos espaços escolares, para o atendimento de educandos com TEA, como na formação de profissionais que atuam na educação inclusiva.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Nesse sentido, ressalta-se que as parcerias firmadas entre o educando com TEA, a família e o poder público, torna-se o maior responsável nessa conjuntura, por envolver duas frentes sociais necessárias ao cidadão: saúde e educação. Entretanto, quando se argumenta sobre a inclusão de educandos com TEA nos espaços escolares, é crucial avançar fronteiras e romper barreiras no que tange a temática investigada neste estudo, haja vista, que as pesquisas analisadas apontam para a necessidade de investir em pesquisas que tornem reconhecidas as problemáticas que cercam a inclusão de alunos com autismo, bem como, alicerçar a formação docente em pilares que torne a educação inclusiva efetiva na seara educacional.

Cabe dizer, que as pesquisas, por mais profundas que sejam, ainda não alcançaram toda a dimensão que envolve a inclusão de educandos com TEA nos espaços escolares; ainda há muito a ser dito; ainda há muito a ser feito. É um tema que não se esgota em si.

Por isso, a partir dos estudos encontrados no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) compreendeu-se a urgência de debates relativos à questão, pois a inclusão escolar de alunos com TEA deve ser priorizada como política pública que atenda às necessidades desse público, que não pode ser desconsiderado frente às suas (i)limitações.

Por fim, embora tenha ocorrido alguns avanços na educação, mediante à perspectiva da inclusão escolar no Brasil, ainda há muito a ser feito e a ser dito, no sentido de garantir acesso à formação educacional por todos aqueles que precisam ser incluídos, independente das características do estudante brasileiro. A participação de pessoas com deficiência na escola e na sociedade adquire caráter fundamental, para que sejam criadas políticas públicas efetivas, com investimentos em recursos humanos e materiais, para que a inclusão escolar seja, de fato, uma realidade para todos.

REFERÊNCIAS

BASSOTTO, Beatriz Catharina Messinger. **Escolarização e Inclusão**: narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). UCS, Caxias do Sul: 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/en-ca/Downloads/1%20Dissertacao%20Beatriz%20Catharina%20Messinger%20Bassotto.pdf>. Acesso: 10 mar. 2023.

BITTENCOURT, Ivanise Gomes Souza. **As vivências de pessoas adultas com transtorno do espectro autista na relação com a escolaridade e concepções de mundo**. 2018. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) — Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2514>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CANANÉA, Thiago Nunes Abath. **Direito à educação**: a mediação escolar especializada como ferramenta de proteção e inclusão da criança com transtorno do espectro autista. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em direito) - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.fass.edu.br/jspui/handle/123456789/2757>. Acesso em: 30 ago. 2023.



GONZAGA, Mariana Viana. **Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista a partir de registro escolar diário.** UFMG, Belo Horizonte: 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32933/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Mariana%20Viana%20Gonzaga.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MACEDO, Elaine Caroline. **Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).** 2019. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28251f>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARIA, Renato Pandur. **Indicadores para a construção de REA na educação superior em uma perspectiva de inclusão.** 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <http://btdt.unoeste.br:8080/tede/handle/jspui/1209>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MORAIS, Rosa Maria Ribeiro. **O acompanhamento individual de uma criança autista em seu processo de escolarização.** 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12093>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=PRODANOV,+C.+C.%3B+FREITAS,+E.+C.+Metodologia+do+trabalho+cient%3%ADfco:+m%C3%A9todos+e+t>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SICA, Mariana. **A dialética estranho-familiar na inclusão do aluno autista em escolas regulares.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-25062021-125844/publico/MARIANA_SICA_rev.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

SILVA, Hanna Moitinho Freire Queiroz **Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular: interlocução entre escola e a clínica.** 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositoriodev.ufba.br/handle/ri/32406>. Acesso em: 29 ago. 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



SOUZA, Maria Guia. **Autismo e inclusão na Educação Infantil:** efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28254>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VICARI, Luiza Pinheiro Leão. **Escolarização de Alunos com TEA:** práticas educativas em uma rede pública de ensino. UFMG, Belo Horizonte: 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31971/1/Luiza_Vicari_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Mestrado.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora por todo auxílio durante a escrita deste artigo, pelas sugestões e compartilhamento de conhecimento que contribuíram efetivamente para a construção deste trabalho. Agradeço também às Agências de Fomento e financiadoras desta pesquisa como: Univali, Udesc, FURB, Unesc, Uniplac, Uniarp, Univille, Unoesc, UnoChapecó, Sistema Acafe e Fapesc. Afinal, sem a participação e empenho dessas instituições a pesquisa fica restrita a poucos: muito obrigada!